

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- Ao receber a ordem do Fiscal da sala, confira este **CADERNO** com muita atenção, pois nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.
- Este caderno de prova objetiva contém 40 (QUARENTA) questões, sendo 10 (DEZ) de **Português**, 10 (DEZ) de **Conhecimentos Políticos Pedagógicos**, 20 (VINTE) de **Conhecimentos Específicos** cada uma constituída de 4 (QUATRO) alternativas de respostas para cada questão, **sendo apenas uma alternativa correta**.
- Use como rascunho a **Folha de Respostas**, reproduzida no final deste caderno.
- Confira se sua prova corresponde ao cargo pelo qual você optou quando realizou a inscrição.
- Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, *beep*, *paggers*, entre outros).
- Ao finalizar a prova, transfira as respostas para a **Folha de Respostas**, observando o seguinte exemplo:

Questão 01 – letra C

Questão 02 – letra B

01)	A)	<input type="checkbox"/>	B)	<input type="checkbox"/>	C)	<input checked="" type="checkbox"/>	D)	<input type="checkbox"/>
02)	A)	<input type="checkbox"/>	B)	<input checked="" type="checkbox"/>	C)	<input type="checkbox"/>	D)	<input type="checkbox"/>

- Use apenas caneta (tinta preta ou azul) para preencher os quadrinhos da Folha de Respostas. Não utilize corretivo. **NÃO SERÃO ACEITAS RASURAS.**
- Sua resposta não será computada se houver marcação de duas ou mais alternativas, **MESMO QUE UMA DELAS ESTEJA CORRETA.**
- Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- Não dobre, amasse ou rasure a **Folha de Respostas. ELA É A SUA PROVA.**
- O candidato deverá entregar somente a **FOLHA DE RESPOSTAS**, devidamente preenchida e assinada.
- O tempo de duração da prova é de 3h (TRÊS HORAS) já incluído o tempo destinado à transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a **Folha de Respostas e à assinatura da mesma.**

**ABRA ESTE CADERNO SOMENTE QUANDO AUTORIZADO**

## **PORTUGUÊS**

A educação no Brasil sob a ótica das necessidades e possibilidades

Daniel Cara

*Qual é a proposta deste blog?*

Nos últimos anos, o debate público brasileiro está submetido à comparação do "Brasil do passado" *versus* o "Brasil do presente". Olhando pelo retrovisor, o país de fato caminhou a passos largos. Há 60 anos, o que é muito pouco em termos históricos, o Brasil era um país eminentemente agrícola, com baixíssimos índices de acesso à educação e à cultura.

Chegando mais perto, por volta da década de 1980, os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade prejudicaram e sobretaxaram os mais pobres, intensificando ainda mais as gritantes desigualdades socioeconômicas e civis brasileiras. Diante do passado próximo, não há dúvida de que o Brasil mudou... e mudou para melhor.

Por característica de formação (em Ciência Política), ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes, considero que o motor dos avanços nacionais é o aparato institucional estabelecido e desencadeado pela Constituição Federal de 1988, fruto de um dos mais interessantes capítulos de negociação da história brasileira. Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil, dando a régua e o compasso a todos os agentes públicos (sociedade civil, partidos, Estado).

No entanto, o país convive com uma contradição fundamental: o flagrante descumprimento dos ditames constitucionais. Restringindo a análise às políticas educacionais, o Brasil ainda não foi capaz de consagrar qualquer um dos princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação. Para citar apenas alguns, não garantimos a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a valorização dos profissionais da educação ainda é uma quimera distante e a gestão democrática parece ser algo irrealizável. Consequentemente, estamos muito distantes de consagrar um padrão (mínimo) de qualidade educacional.

Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos. Igualmente grave quanto é o fato que os estudantes brasileiros aprendem pouco, sejam eles alunos de escolas públicas ou privadas.

E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

Diante desse dilema, o debate educacional brasileiro não pode se restringir à comparação do "Brasil do passado" com o "Brasil do presente". Esse exercício comparativo não é capaz de fazer avançar a consagração de um direito humano há anos desrespeitado no país. Com efeito, ele não é suficiente para engendrar um futuro melhor.

Diferentemente, é preciso analisar quais são nossas necessidades em termos de direitos educacionais e quais são nossas possibilidades (orçamentárias, institucionais, políticas). Apenas sob esse prisma é que se pode buscar meios de melhorar o ritmo (lento!) de melhoria dos indicadores educacionais brasileiros, ainda tão vergonhosos.

No final de dezembro, a revista britânica *The Economist* publicou uma matéria sobre a situação da educação no Brasil. Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros empreendido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Organização das Nações Unidas). Para os britânicos, saímos de uma situação "desastrosa" para "muito ruim" e teremos muita dificuldade para alcançar uma situação mediana.

Com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.

(Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/blog-daniel/a-educacao-no-brasil-sob-a-otica-das-necessidades-e-238397-1.asp>> Acesso em: 7 mar. 2014. Adaptado.)

1) Considerando a leitura global do texto, percebe-se que:

- A) O autor não apresenta ideias coerentes, pois apresenta dados que considera positivos, mas conclui que a situação brasileira é negativa;
- B) O autor propõe uma modificação na perspectiva de análise política relativamente ao contexto educacional brasileiro, desviando o debate comparativo entre passado e presente para a perspectiva das necessidades e possibilidades;
- C) O autor propõe que o Brasil considere os resultados de instrumentos internacionais de avaliação, propondo, dessa forma, uma submissão brasileira a órgãos estrangeiros;
- D) O autor avalia o passado recente do Brasil, estabelecendo uma comparação com os dias atuais, para, a partir dessa análise, propor mudanças de perspectivas.

2) A alternativa em que a relação estabelecida por meio dos termos destacados não foi analisada **CORRETAMENTE** é:

- A) “No entanto, o país convive com uma contradição fundamental...” [4º parágrafo] – ideia de oposição ao que foi desenvolvido nos parágrafos anteriores;
- B) “Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros...” [9º parágrafo] – ideia de concessão, pois admite algo contrário ao que se dirá em seguida;
- C) “...ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes” [3º parágrafo] – ideia de oposição em relação à tese que apresenta;
- D) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna...” [3º parágrafo] – ideia de comparação.

3) No 7º parágrafo, o autor conclui que a comparação entre o “Brasil do passado” e o “Brasil do presente” não é suficiente para planejar o futuro porque:

- A) Apesar de grandes avanços e conquistas em diversas áreas, sobretudo na educação, permanecem distorções sociais derivadas do descumprimento de princípios constitucionais;
- B) Analisar o presente, comparando-o apenas com o passado, dificultaria a compreensão de nossa realidade atual;
- C) A análise deve ser feita comparando o contexto político-social brasileiro com a situação dos países desenvolvidos;
- D) Analisar o presente, comparando-o com o passado, é um exercício infrutífero, pois o nosso olhar já foi modificado pelas experiências vividas.

4) Relativamente ao processo de enunciação do texto, pode-se afirmar que:

- I – O autor pretende nesse texto apresentar a razão e o objetivo da criação de um *blog* sobre educação.
- II – O autor se posiciona, assumindo a responsabilidade sobre a análise que propõe, embora não dispense a citação de fontes de pesquisa que corroboram suas conclusões.
- III – O autor, no 2º parágrafo, refuta a conclusão lógica da fundamentação proposta no 1º parágrafo.

Está(ão) **CORRETA(S)**:

- A) Apenas I;
- B) Apenas III;
- C) I e II;
- D) II e III.

5) O autor só não atribui as conquistas socioeconômicas brasileiras:

- A) Aos governos;
- B) Ao processo político de construção da Constituição de 1988;
- C) Aos direitos e garantias constitucionais;
- D) À qualidade educacional garantida pela Constituição.

6) Considerando-se o sentido adquirido pelas palavras no contexto em que foram empregadas, só não foi corretamente apontado o que está expresso em:

- A) Engendrar [7º parágrafo] = inventar;
- B) Flagrante [4º parágrafo] = evidente;
- C) Quimera [ 4º parágrafo] = fantasia;
- D) Ditames [4º parágrafo] = regras.

7) A alternativa em que a proposta de reescrita altera significativamente o sentido do excerto original é:

- A) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil.”

Mais que qualquer outro fator, os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo;

- B) “Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos.”

Apesar da determinação constitucional de universalização da alfabetização em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos;

- C) “É com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.”

Este *blog* será alimentado com as necessidades e possibilidades do Brasil, com o objetivo de debater as alternativas para a educação brasileira;

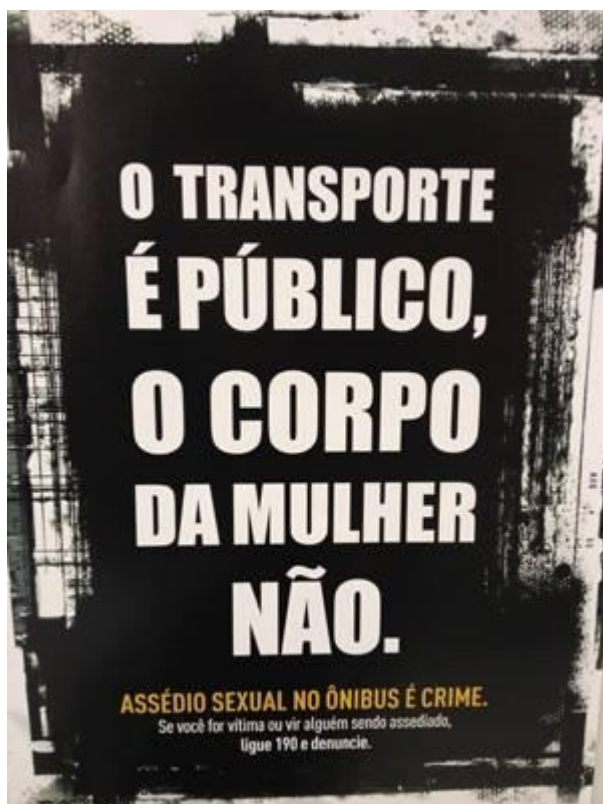
- D) “E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.”

Ainda que o olhar pelo retrovisor nos anime também na educação, diante de um passado extremamente desolador, o olhar, sincero e cuidadoso, para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

8) A alternativa em que as relações sintático-semânticas **NÃO** foram corretamente apontadas é:

- A) No 3º parágrafo, “sociedade civil, partidos, Estado”, que está entre parênteses, desenvolve o termo “agentes públicos”, funcionando como aposto;
- B) Em “Para citar apenas alguns”, no 4º parágrafo, o termo destacado refere-se a “princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação”;
- C) No 3º parágrafo, a expressão “a régua e o compasso” funciona como sujeito de “todos os agentes públicos”;
- D) No 2º parágrafo, “os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade” funcionam como sujeito dos verbos “prejudicar” e “sobretaxar”.

As questões **9 e 10** referem-se a esta imagem.



(Disponível em:

<https://www.facebook.com/GDFdiaadia/photos/a.324782314241490.80499.260889070630815/648609868525398/?type=1&theater.>> Acesso em: 27 mar. 2014.)



9) Essa imagem é a reprodução de um material de campanha educativa, realizada por meio das redes sociais. Entre as características desse gênero, **NÃO** está:

- A) O uso de frases criativas para chamar a atenção do leitor;
- B) Linguagem sucinta e objetiva, às vezes associada a imagens;
- C) Informações secundárias que visam à divulgação de atitudes e/ou práticas ligadas à campanha;
- D) O emprego obrigatório da variante padrão da língua.

10) Observando-se a estrutura da frase “O transporte é público, o corpo da mulher não”, percebe-se que:

- I – Há duas orações, pois o verbo em torno do qual se organiza a segunda oração está elíptico.
- II – A relação semântica estabelecida entre as duas orações é de oposição.
- III– A segunda oração não tem sentido completo.

Estão **CORRETAS**:

- A) I e III;
- B) I e II;
- C) II e III;
- D) I, II e III.



<b>CONHECIMENTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS</b>
--

11) A partir da década de 30, a educação brasileira passa a despertar maior atenção, em função dos movimentos dos educadores e das iniciativas governamentais. Nessa época, é criado o Ministério da Educação e Saúde, e Francisco Campos assume como ministro, passando a efetivar uma série de reformas. Dentre elas, se destaca:

- A) Organicidade do ensino secundário;
- B) Criação do Conselho Estadual de Educação;
- C) Organização da Universidade de Minas Gerais;
- D) Criação do curso comercial articulado com o curso secundário.

12) Entre os pressupostos desenvolvidos por Piaget, um conceito que se destaca é o de sujeito epistêmico. De acordo com esse autor, o sujeito epistêmico é definido como aquele que:

- A) Constrói o conhecimento científico do mundo;
- B) Adquire conhecimento mediante a memorização;
- C) Desenvolve um conhecimento automático do mundo;
- D) Incorpora o conhecimento sem interagir com o que já existe.

13) Vygotsky foi um pensador complexo, que trouxe importantes contribuições para a pedagogia contemporânea. Ele inovou ao apontar o importante papel da intervenção pedagógica, já que em sua concepção estabelece uma forte ligação entre o processo de desenvolvimento e a relação do indivíduo com seu ambiente.

Sobre a intervenção pedagógica na perspectiva de Vygotsky, analise as assertivas abaixo, e indique **(V)** para Verdadeiro e **(F)** para Falso.

- (     ) É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é mais transformadora.
- (     ) Os processos consolidados ainda precisam de ação externa para serem desencadeados.
- (     ) A noção de zona de desenvolvimento real é fundamental, pois só é possível a imitação de ações que estão dentro dessa zona.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo, é:

- A) V, F, V;  
B) F, V, F;  
C) V, F, F;  
D) F, V, V.

14) “As pesquisas pedagógicas demonstram cientificamente – através de amostragens, de coleta de dados – aquilo que percebemos pela nossa observação atenta do cotidiano da escola: a situação atual da sala de aula, em grandes linhas, pode ser caracterizada como baseada numa metodologia tradicional, de cunho academicista, uma vez que a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas [...] sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional”.

(VASCONCELLOS, C. S. A construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1999, p. 17.)

Segundo essa perspectiva, o autor Vasconcelos faz uma crítica à metodologia expositiva e aponta que ela não leva em consideração:

- A) O conteúdo a ser ministrado;
- B) O aluno como um ser concreto;
- C) O conhecimento a ser transmitido;
- D) O professor e sua ação pedagógica.

15) Pacheco (2007) defende a ideia da criação de comunidades de aprendizagem, nas quais os estudantes vão construindo o seu próprio conhecimento a partir da interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Partindo dessa perspectiva, o professor deve atuar como mediador no processo de aprendizagem. Seu livro “Caminhos para a Inclusão” traz um consenso de três medidas educacionais que devem auxiliar a prática da sala de aula inclusiva. A respeito desse tema, a alternativa que **NÃO** corresponde às medidas educacionais apontadas pelo autor.

- A) A individualização do ensino;
- B) A organização da sala de aula;
- C) A formação do docente especialista;
- D) A bidocência ou ensino em equipe.

16) O professor desenvolve dois tipos de ação pedagógica. Uma é o planejamento da situação de aprendizagem, para a qual tenta criar as condições ideais: oferecer informações, montar proposta de trabalho de tal forma que o aluno possa por em jogo o que sabe, arriscar-se, avançar e compreender mais à frente do que sabia. O outro eixo de seu trabalho é a intervenção propriamente dita no processo que está acontecendo, no qual o aluno, os grupos ou classes, diante de uma situação proposta, realizam coisas, e o professor participa, desenvolvendo vários papéis. [...] Uma intervenção clássica é a correção. Não é a única intervenção possível, nem a mais importante, mas é a que mais tem preocupado os professores.

(WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002, 83.)

Sob a perspectiva da correção como prática de intervenção, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A prática do professor está carregada da convicção de que seu papel é corrigir;
- B) A tradição escolar normalmente vê a correção, longe dos olhos do aluno, como a principal;
- C) Atrás da proposta de correção existe a concepção de que se erro tiver permanência, o aluno poderá fixar o erro;
- D) A prática do professor precisa ser modificada conforme os estímulos evidenciam a necessidade de substituir resposta erradas por certas.

17) Como todo processo em que predominam práticas administrativas, a tendência tecnicista privilegia as funções de planejar, organizar, dirigir, e controlar, intensificando a burocracia que leva à divisão de trabalho.

### **PORQUE**

Os técnicos são responsáveis pelo planejamento e controle, o diretor é o intermediário entre eles e os professores, agora reduzidos a simples executores. Com isso, o plano pedagógico se submete ao administrativo.

A respeito dessas duas asserções, assinale a opção **CORRETA**.

- A) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira;
- B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira;
- C) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- D) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

18) A escola, como espaço social da educação de qualidade e inclusão social, é um espaço privilegiado de formação humana. O Conselho Escolar, enquanto órgão participativo da gestão escolar, tem, de modo particular, o direito e o dever de zelar pela educação de qualidade socialmente referenciada. Para tanto, deve ser entendido como um:

- A) Órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos;
- B) Órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora;
- C) Órgão coletivo, investigativo e propositivo que promove o estudo e o replanejamento das atividades e métodos escolares, além de promover a auto-avaliação contínua do trabalho escolar;
- D) Órgão que faz avaliação do desempenho de alunos e professores, analisa as práticas pedagógicas e traça metas coletivas ou individuais para solucionar ou amenizar problemas decorrentes do processo ensino-aprendizagem.

19) Segundo Aranha (2006), com a queda da monarquia em 1889, tem início um período marcado pela influência dos coronéis, mas que aos poucos foi transformado pelos movimentos contestadores, pelas revoltas tenentistas, pelas mudanças no campo cultural. Nesse período, conhecido como Primeira República, a educação sofria influência:

- A) Do socialismo;
- B) Do capitalismo;
- C) Da igreja católica;
- D) Da filosofia positivista.

20) Para Aranha, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está voltado para a experiência. As ideias são hipóteses de ação e são verdadeiras à medida que funcionam como orientadoras da ação. Esse pressuposto traz a concepção de:

- A) Kant;
- B) Dewey;
- C) Pavlov;
- D) Durkheim.

## **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

### **TEXTO II**

#### **Tragédia Concretista**

O poeta concretista acordou inspirado. Sonhara a noite toda com a namorada. E pensou: lábio, lábia. O lábio em que pensou era o da namorada, a lábia era a própria. Em todo o caso, na pior das hipóteses, já tinha um bom começo de poema. Todavia, cada vez mais obcecado pela lembrança daqueles lábios, achou que podia aproveitar a sua lábia e, provisoriamente desinteressado da poesia pura, resolveu telefonar à criatura amada, na esperança de maiores intimidades e vantagens. Até os poetas concretistas podem ser homens práticos.

Como, porém, transmitir a mensagem amorosa em termos vulgares, de toda a gente, se era um poeta concretista e nisto justamente residia (segundo julgava) todo o seu prestígio aos olhos das moças? Tinha que fazer um poema. A moça chamava-se Ema, era fácil. Discou. Assim que ouviu, do outro lado da linha, o “alô” sonolento do objeto amado, foi logo disparando:

- Ema. Amo. Amas?

- Como? – surpreendeu-se a jovem – Quem fala?

- Falo. Falas. Falemos.

A pequena, julgando-se vítima de um “trote”, ficou por conta e, como era muito bem-educada (essas meninas de hoje!), desligou violentamente, não antes de perpetrar, sem querer, um precioso “hai-kai” concretista:

- Basta, besta!

O poeta ficou fulminado. Não podia, não podia compreender. Sofreu, que também os concretistas sofrem; estava apaixonado, que também os concretistas se apaixonam, quando são jovens – e todo poeta concretista é jovem. Não tinha lábia. Não teria os lábios. Por que não viajar para a Líbia? Desaparecer, sumir... Sentia-se profundamente desgraçado, inútil. Um triste. Um traste.



O consolo possível era a poesia. Sentou e escreveu:

“Bela. Bola. Bala.”

O que, traduzindo em vulgar, vem a dar esta banalidade: “A minha bela, não me dá bola. Isto acaba em bala.”

Não acabou, naturalmente. Tomou uma bebedeira e tratou de arranjar outra namorada, a quem dedicou um soneto parnasiano. Foi a conta. Casaram-se e são muito falazes... Oh! Perdão: felizes.

(MARTINS, Luís. Tragédia concretista. In.: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.) *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 132.)

21) Nessa crônica, o objetivo do autor é:

- A) Criar uma narrativa de cunho romântico;
- B) Parodiar os poetas concretistas;
- C) Contrapor a estética da escola parnasiana à da escola concretista;
- D) Reproduzir sua experiência como escritor.

22) Em relação ao papel do professor como formador de leitores, ao eleger essa crônica como texto a ser trabalhado em sala de aula:

- A) O professor erra, pois se trata de um texto que pressupõe o domínio de diversos conhecimentos literários como requisito para sua apreciação;
- B) O professor acerta, pois é um exemplo de texto cuja riqueza consiste no uso apurado da linguagem;
- C) O professor erra, pois desconsidera o diálogo proposto entre os estilos de época, cuja compreensão não é acessível a leitores em formação;
- D) O professor acerta, pois é uma narrativa que pode ser apreciada por todos e cuja leitura pode ser uma ocasião apropriada para a intervenção do professor em seu papel de mediador do conhecimento.

23) Sobre as características estilísticas presentes nessa crônica que retomam a estética concretista, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) Uso de paranomásia: figura de linguagem caracterizada pelo emprego de palavras fonética ou morfologicamente semelhantes;
- B) Objetividade da narrativa, que denota racionalidade e precisão sintética;
- C) Exploração do espaço em branco da página, de modo semelhante ao que ocorre nas artes visuais;
- D) Jogo de palavras estabelecendo relações subjetivas entre as ideias por elas expressas.

24) A alternativa cuja definição **NÃO** corresponde ao conceito abarcado pelo termo entre parênteses é:

- A) Ocorre a retomada de um texto ou de uma ideologia mantendo-se o sentido e as intenções da(s) obra(s) a que se refere. (PARÁFRASE);
- B) Inserção explícita do discurso de outrem em um texto, com o uso de recursos gráficos, como aspas ou travessão. (CITAÇÃO);
- C) Resultado de uma cópia de características presentes em determinado gênero, de forma repetida e mal trabalhada. (PASTICHE);
- D) Processo em que um texto dialoga com outro apresentando elementos que se opõem ao modelo a que se refere. (PARÓDIA).

25) Considere as proposições:

- I – O conceito de intertextualidade envolve, em seu sentido amplo, as relações que se estabelecem entre objetos e processos culturais, considerados como textos.
- II – A tradução e a metalinguagem, modernamente, são consideradas processos intertextuais.
- III – O *Manifesto Antropofágico* propõe uma ruptura com os modelos culturais e defende a originalidade como requisito para o reconhecimento da obra pela crítica literária.

É **CORRETO** afirmar que:

- A) Apenas I é verdadeira;
- B) I e II são verdadeiras;
- C) I e III são verdadeiras;
- D) II e III são verdadeiras.

26) De acordo com Álvares Méndez (2002), **NÃO** se inclui entre as causas do fracasso de reformas curriculares o que se afirma em:

- A) Os antagonismos existentes entre os conceitos basilares da reforma proposta e a cultura escolar sobre a qual incide;
- B) A inserção de novos conceitos que não se refletem nas práticas pedagógicas;
- C) Os modos de pensar e agir dos professores oriundos de sua própria experiência outrora como alunos;
- D) As normas e critérios estabelecidos, adotados criticamente pelo grupo escolar e que compõem a sua cultura.

27) Analise o texto a seguir.

“A maneira como o sujeito aprende é mais importante que aquilo que aprende, porque facilita a aprendizagem e capacita o sujeito para continuar aprendendo permanentemente.” (Álvarez Méndez, 2002, p. 39)

A assertiva que **NÃO** está de acordo com o conceito teórico expresso no Texto é:

- A) Os exames tradicionais são uma forma de segregação e não de inclusão;
- B) Os conhecimentos adquiridos são também ferramentas de raciocínio que, se interiorizadas, passam a integrar a estrutura mental de quem aprende;
- C) A avaliação formativa deve ajudar-nos a compreender a forma como o sujeito aprende;
- D) As discussões sobre currículo não estão diretamente ligadas ao tema avaliação.

28) Relacione os conceitos às características usando (1) para **avaliação alternativa** e (2) para **avaliação tradicional**.

- ( ) Integrada em tarefas de aprendizagem.
- ( ) Imparcial.
- ( ) Processual.
- ( ) Atividade de conhecimento e aprendizagem.
- ( ) Centrada em unidades de conhecimento.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- A) 2, 2, 1, 1, 2;
- B) 1, 2, 1, 1, 2;
- C) 1, 2, 1, 2, 1;
- D) 2, 1, 2, 1, 1.

29) Entre as ideias defendidas por Álvares Méndez (2002) sobre avaliação, **NÃO** está o que se afirma em:

- A) A objetividade é uma característica desejável da avaliação, pois, por não distinguir as diferenças entre os sujeitos envolvidos, esse instrumento constitui-se em um método justo;
- B) Na avaliação devem aprender professor e aluno. O aluno aprende, por meio da própria avaliação e da correção qualificada, e àquele é possibilitado conhecer as dificuldades do aluno e os mecanismos que utiliza para aprender;
- C) Avaliação educativa é uma atividade de investigação e de reflexão que compreende a coleta de informação por diversos meios, a análise crítica e a valorização sobre o rendimento global do aluno;
- D) As mudanças no processo de avaliação devem ser parte de um programa amplo de inovação, abrangendo currículo, didática e avaliação.

As questões **30 e 31** referem-se ao texto transcrito abaixo, que foi proferido pelo apresentador Pedro Bial como sua conclusão do debate sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, no programa *Na Moral*, exibido em 15/8/2013, pela Rede Globo.

“Não é porque a Língua é viva que precisa ser um caos. Aliás, eis uma das serventias da Língua: dar uma aparente ordem ao furdunço do mundo. O poeta Ferreira Gullar disse: ‘a crase não foi feita para humilhar ninguém’. Nem a crase, nem a vírgula, nem regência e ortografia, nem a proparoxítona, nem o hífen! Se bem que o hífen, eu não sei não, não sei...

Do embate entre línguas diferentes, estrangeiras ou conterrâneas, entre falares e dizeres, entre sotaques, códigos, gírias locais e modismos nacionais, cuide bem de sua língua. Lusitana, língua da luz, portuguesa ou brasileira, essa é a língua que tem ‘ser’ e tem ‘estar’. O professor diz ‘está certo’, não diz ‘é certo’. Donde... estar errado pode não ser errado... Na moral?”

(Disponível em: <<http://especiaisap.tvg.globo.com/programas/na-moral/cronicasnamoral/post.php?id=70>>.  
Acesso em: 27 mar. 2014.)

30) A alternativa que apresenta uma ideia que **NÃO** pode ser inferida a partir da leitura desse excerto é:

- A) A variação linguística é um fenômeno que provoca conflito entre as diferentes formas de manifestação da língua;
- B) O conceito de *adequação ao contexto de uso*, que pode ser (ou é) utilizado pelo professor, é melhor que o de *erro linguístico*;
- C) As regras da gramática normativa podem servir para humilhar os usuários da língua;
- D) Todas as variantes linguísticas se organizam a partir de um conjunto de normas partilhadas por uma comunidade de falantes.

31) Analise as proposições a seguir.

- I. Esse texto e todo o contexto que justificou a sua produção é um exemplo que se distancia de outros discursos veiculados na mídia sobre esse tema.
- II. Há contradição entre as intenções que podem ser inferidas na conclusão “o professor diz ‘está certo’, não diz ‘é certo’. Onde... estar errado pode não ser errado...” e a recomendação “cuide bem de sua língua”.
- III. As expressões “língua da luz” e “lusitana” aludem ao português europeu e retomam, implicitamente, os discursos historicamente conhecidos relativos à gramática tradicional.

Está(ão) **CORRETA** (S):

- A) I;
- B) II;
- C) II e III;
- D) I e III.



32) De acordo com as perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa, estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Devem ser respeitadas as múltiplas possibilidades de interpretação de um texto, pois cada um interage com o texto de uma forma singular e o interpreta conforme seus conhecimentos linguísticos e histórico-culturais;
- B) Devido ao reconhecimento da heterogeneidade da língua e dos discursos produzidos pelos falantes em distintas situações sociocomunicativas, as discussões em torno da gramática não têm espaço na sala de aula, pois tudo está certo;
- C) O texto tem de ser considerado em sala de aula como unidade de ensino de língua portuguesa, cuja organização deve fundamentar-se sobre o eixo reflexão-uso-reflexão;
- D) As reflexões sobre a língua, sintetizadas nas formas metalinguísticas, são basilares para o desenvolvimento da competência discursiva, um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa.

33) A alternativa que relaciona um dos problemas frequentemente discutidos por pesquisadores que se dedicam à análise de livros didáticos de Português é:

- A) Os pressupostos teóricos adotados por autores de livros didáticos de português, que se distanciam dos estudos mais recentes produzidos na academia sobre o ensino-aprendizagem de língua materna;
- B) A incompatibilidade entre os conceitos teóricos explicitados nos manuais e aqueles implícitos, perceptíveis nas orientações das atividades e nas abordagens dos temas em estudo;
- C) As condições de trabalho presentes nas escolas, por dificultarem que as atividades propostas pelos manuais sejam bem utilizadas nas salas de aula.
- D) A má formação dos professores, que impossibilita a compreensão das teorias linguísticas abordadas, bem como que sejam aplicadas adequadamente as atividades de linguagem sugeridas nos manuais.

34) O excerto transcrito a seguir foi citado por José Helder Pinheiro (In.: DIONÍSIO, 2005), no artigo *Abordando o poema: roteiro de desencontro*.

“O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão diante das coisas e, depois, como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética.” (Carlos Drummond de Andrade)

Relativamente ao conteúdo e intenções do autor presentes no excerto supracitado, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) A poesia é frequentemente trabalhada na escola, preservando-se suas características intrínsecas;
- B) As atividades escolares que envolvem a literatura podem comprometer a recepção desses textos pelos alunos;
- C) Há um cuidado com a redação da recomendação, expresso pela flexão do verbo e pela oração condicional;
- D) O fragmento consiste em uma repreensão à escola, pela forma como a poesia é abordada, embora atenuada pela oração intercalada.

35) Considerando as atitudes necessárias ao professor para que seja bem-sucedido no processo de ensino-aprendizagem de língua materna, indique (**V**) para as Verdadeiras e (**F**) para as Falsas.

- ( ) Ter clareza da concepção de língua em que se baseiam suas práticas pedagógicas.
- ( ) Reconhecer a necessidade permanente de formação em sua área de atuação.
- ( ) Adotar uma postura democrática, promovendo situações de debate em sala de aula e contribuindo neles como mediador.
- ( ) Ser um leitor contumaz, pois deverá orientar, selecionar e ler previamente todas as obras sugeridas aos alunos.
- ( ) Ser um leitor crítico de diversos gêneros textuais, reconhecendo informações e intenções neles contidas, quer sejam explícitas ou implícitas.
- ( ) Estar atento a aspectos formais dos textos e trabalhos dos alunos, sendo este um dos principais critérios de avaliação da aprendizagem.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- A) V,F,V,V,V,F;
- B) V,V,V,F,V,F;
- C) V,V,F,V,V,V;
- D) F,V,F,F,V,V.

36) A alternativa que apresenta uma justificativa **INCORRETA** para a inserção de atividades escolares voltadas para a oralidade é:

- A) A escrita é reflexo da fala, portanto atentar para incorreções recorrentes nas produções orais fará com que o aluno perceba as inadequações e, gradativamente, supere as dificuldades relativas ao registro do texto escrito;
- B) O indivíduo enquanto pessoa se constitui na relação dialógica, que tem na língua falada sua matriz formadora;
- C) A fala é muito mais utilizada que a escrita no cotidiano de todos e instrumentalizar um sujeito para o uso adequado da língua em diferentes contextos situacionais é dotá-lo de um conhecimento que será usado por toda a vida;
- D) A relação entre fala e escrita situa-se no plano de modalidades de uso da língua, portanto à escola cabe desenvolver no aluno competências relativas à oralidade e ao letramento.

37) Analise esta tirinha.



QUINO. *Tirinha* 699. Disponível em: <clubedamafalda.blogspot.com>. Acesso em: 27 mar. 2014.

É **CORRETO** afirmar que é seu objetivo:

- A) Criticar a incapacidade de algumas pessoas ao lidarem com conhecimentos abstratos presentes nos currículos da educação básica;
- B) Criticar a forma como os conteúdos curriculares são abordados na escola, distanciada do cotidiano, tornando difícil a sua compreensão por grande parte dos alunos;
- C) Mostrar que, apesar das transformações, o ser humano ainda conserva atitudes que o aproximam do homem primitivo;
- D) Defender a tese de que a escola deveria ter um programa diferenciado para alunos com diferenças cognitivas.

38) Sobre o que diz Marcuschi (2004), sobre os novos gêneros digitais, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Têm apresentado grande desenvolvimento e crescentes usos;
- B) Apresentam peculiaridades formais e funcionais;
- C) Apresentam uma nova forma de reflexão da relação oralidade e escrita;
- D) Aproximam-se daquilo que pode ser chamado de “fala por escrito”.

39) Diante da tarefa de avaliação de textos produzidos por alunos, a melhor postura a ser adotada, segundo Costa Val (2009), é:

- A) Fazer uma leitura detalhada, assinalando os erros, quer sejam sintáticos, de pontuação ou ortográficos, visando chamar a atenção do aluno para as falhas que vem cometendo e assim fazer com que a supere;
- B) Fazer uma leitura global, porém atenta, visando captar o sentido daquilo que o aluno tem a dizer, sem interferir na sua forma, pois, do contrário, poderá inibir o desejo do aluno de se expressar por meio da escrita;
- C) Estabelecer um quadro coerente de critérios, os mais objetivos e explícitos possíveis, e por meio deles, avaliar a produção do aluno;
- D) Adotar uma postura colaborativa, buscando extrair o conteúdo do texto, por meio não só de uma leitura global mas também de uma leitura analítica, pormenorizada, balizada por critérios previamente definidos.

40) Acerca dos gêneros do discurso, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) A escolha de um gênero ocorre em função de uma situação definida por parâmetros como finalidade, destinatários e conteúdo;
- B) Os gêneros têm uma estrutura definida por sua função, que consiste em unidade de conteúdo temático, composição e estilo;
- C) Os gêneros textuais são instrumentos, artefatos materiais ou simbólicos, apropriados pelo sujeito, por meio de esquemas de utilização, nos processos de produção e compreensão de textos;
- D) Os gêneros do discurso, por serem estáveis, servem para inibir o surgimento constante de novas formas de interação social por meio da linguagem, por isso servem para organizar os campos discursivos.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESMERALDAS CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 02/2013**  
**310 – Professor da Educação Básica – PEB– Licenciado em Língua Portuguesa - Nível Superior**

**Folha de Rascunho de Gabarito**

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	

Esmeraldas, 27 de Abril de 2014.